

EVOLUÇÃO DA CARGA NO SISTEMA INTERLIGADO NACIONAL E SUBSISTEMAS

1.1. Sistema Interligado Nacional

A carga de energia do SIN verificada em fevereiro/25 apresentou avanço de 7,0% em relação ao valor verificado em fevereiro/24. Com relação ao mês de janeiro/25, observou-se um acréscimo de 7,1%. No acumulado dos últimos 12 meses, a carga do SIN apresentou uma variação positiva de 5,2% em relação ao mesmo período anterior, tendo a taxa de crescimento avançado em 0,9 p.p. com relação a variação com 12 meses findos em janeiro.

A Tabela 1, a seguir, apresenta os dados de carga e as variações percentuais com destaque para as taxas de crescimento da carga ajustada (*) em relação ao mesmo mês do ano anterior, onde são excluídos os efeitos de fatores fortuitos e não econômicos sobre a carga.

Tabela 1 – Evolução da carga

SUBSISTEMAS	Fev/25 (MWmédio)	Variação %			
		Fev-25 /Fev-24	Fev-25/Fev-24 ajustado ⁽¹⁾	Fev-25 /Jan-25	acumulado 12 meses ⁽²⁾
SIN	89.101	7,0%	6,6%	7,1%	5,2%
SE/CO	51.085	8,5%	8,2%	8,5%	5,0%
Sul	16.776	7,8%	7,1%	11,0%	5,7%
Nordeste	13.523	1,7%	1,5%	1,5%	4,2%
Norte	7.718	4,8%	5,2%	0,8%	7,2%
(1) Exclui o efeito de fatores fortuitos e não econômicos sobre a carga.					
(2) Cresc. acum. (Mar/24 -Fev/25) /(Mar/23- Fev/24)					

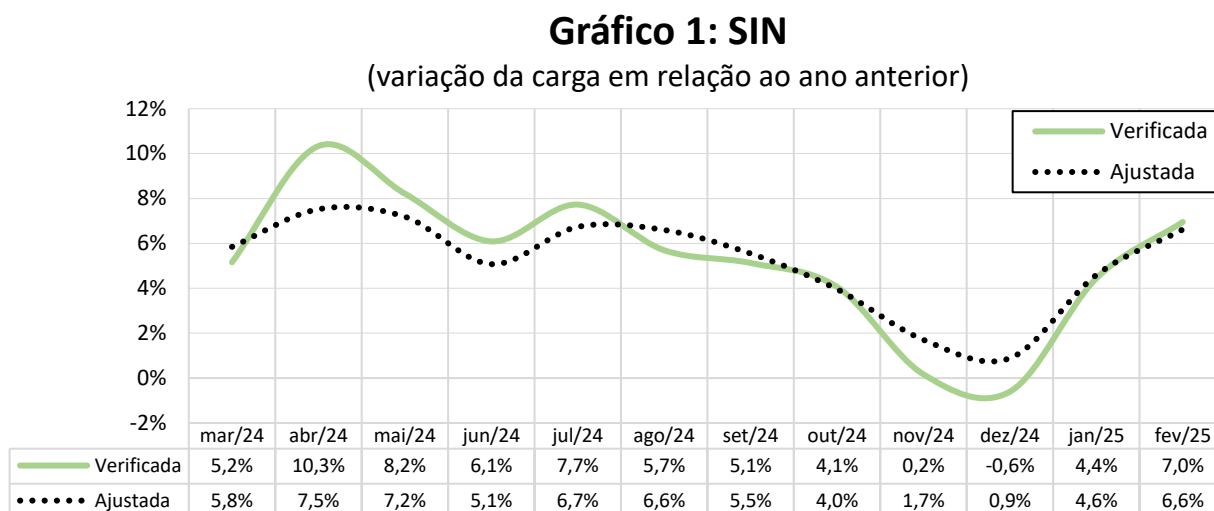
Obs.: O detalhamento por classe de consumo encontra-se informado na Resenha de Mercado da EPE do mês de fevereiro/25.

DESTAQUES: Em fevereiro

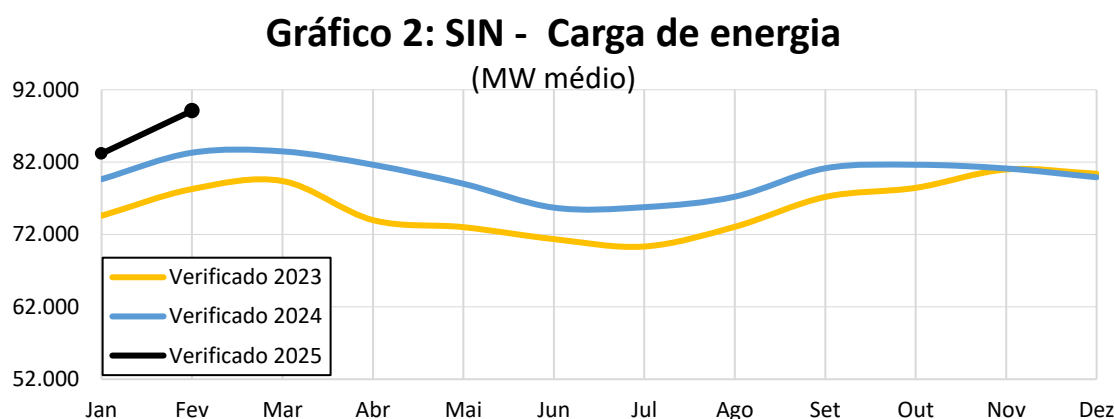
- Avanço de 7,0% na carga do SIN, na comparação com fevereiro/24.
- Monitor do PIB da FGV indica avanço de 0,3% m/m e 2,5% com relação a janeiro/24.
- O Índice de Incerteza Econômica recuou 6,1 pontos
- O Índice de Confiança da Indústria (ICI) da FGV, recuou 0,1 pontos.
- O Índice de Confiança dos Serviços (ICS) da FGV recuou 0,1 pontos.
- O Indicador Antecedente de Emprego (IAEmp) da FGV recuou 0,2 pontos.
- A confiança dos consumidores (ICC) da FGV recuou 2,6 pontos.
- O índice de Confiança do Comércio (ICOM) da FGV recuou 3,8 pontos.

A variação positiva de 6,6% da carga ajustada, demonstra que os fatores fortuitos tiveram impacto de 0,4 p.p. sobre desempenho da carga do SIN, sendo o resultado influenciado pela ocorrência de sucessivas ondas de calor e a atuação de um sistema de baixa pressão que resultou em temperaturas extremas acima da média história e totais de precipitação abaixo da média climatológica nas regiões que compõe o subsistema Sudeste/Centro-Oeste e Sul. Esse efeito foi atenuado devido a observação, no litoral da região Nordeste e na região Norte, de temperaturas máximas abaixo da média histórica e totais de precipitação superiores à média. A ocorrência do carnaval atipicamente em março no ano de 2025, faz com que o mês de fevereiro do referido ano passe a ter mais dias úteis do que o usual, contribuindo também para o resultado observado na carga ajustada.

O Gráfico 1, a seguir, apresenta uma comparação entre as taxas de variação da Carga Verificada e da Carga Ajustada do SIN.



O comportamento da carga de energia do SIN ao longo do ano pode ser observado no Gráfico 2.



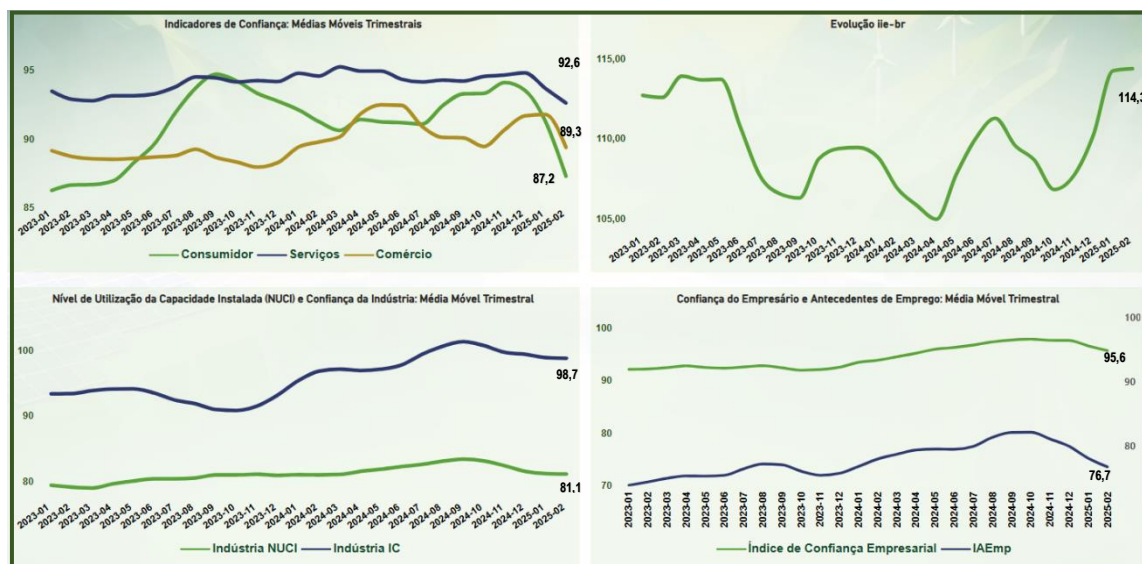
Começamos a atualização sobre a conjuntura econômica de fevereiro pelas trajetórias dos índices de confiança e da utilização da capacidade instalada, disponibilizados mensalmente pela Fundação Getúlio Vargas – FGV, que se encontram dispostos no Quadro 1. Em linhas gerais, temos, tal como em janeiro, uma retração de todos os indicadores de confiança disponibilizados pela instituição, com seus resultados ainda sendo, em grande medida, impactados pelo retorno da política monetária contracionista, pela atual pressão inflacionária, pela desvalorização cambial e pela expectativa de desaceleração da economia. Comportamento análogo pode ser observado nas médias móveis trimestrais, com a manutenção da tendência de deterioração da confiança dos setores e do consumidor. No mês de fevereiro, segundo a FGV, observou-se um arrefecimento das incertezas externas, perda de destaque do tema fiscal após aprovação do orçamento de 2025, além do ajuste das expectativas quanto ao pacote de redução de gastos, apresentado no final de 2024, o que resultou em uma redução incerteza econômica, com seu recuo de 6,1 pontos. Apesar disso, o IIE-br permanece em nível de incerteza moderada, tanto no mês (ao atingir 110,8 pontos) quanto na média móvel trimestral, ao avançar 0,2 pontos, alcançando 114,4 pontos. Para a FGV, a existência de uma maior convergência quanto aos rumos da inflação e da taxa de juros para o ano de 2025 contribuem para o resultado do indicador.

A confiança da indústria recuou suavemente no mês (0,1 pontos) e nas médias móveis trimestrais (0,3 pontos), alcançando 98,3 pontos e mantendo o cenário de cautela por parte dos empresários quanto a situação atual dos negócios no setor industrial, o que de acordo com a FGV, sugere a percepção de um ano mais difícil para o setor. Observa-se também o quinto recuo consecutivo do nível de utilização da capacidade instalada da indústria, que agora encontra-se em 80,9%. O indicador de confiança da construção atingiu, em fevereiro, o menor nível desde março de 2022, ao recuar 0,6 pontos no mês (atingindo 94,3 pontos) e 0,6 pontos nas médias móveis trimestrais, resultado de uma percepção mais negativa quanto a situação corrente, da

alta de custos e escassez de mão-de-obra (que pressiona o setor) em um cenário de crédito mais escasso e raro. No setor de serviços observou-se, tal como na indústria, um suave recuo de 0,1 pontos no mês (atingindo 91,7 pontos) e de 1,1 pontos nas médias móveis trimestrais, com uma sutil melhora com relação a percepção atual, mas persistência de cautela quanto ao futuro. Segundo a instituição, os serviços sensíveis ao poder de compra e de crédito, tal como os serviços prestados às famílias, tendem a ser mais afetados por um cenário de pressão nos preços dos alimentos em um ambiente permeado por uma política monetária mais restritiva e maior nível de incerteza macroeconômica.

O comércio, por também ser um segmento sensível a renda e ao crédito, tende a ser impactado negativamente pelo ambiente macroeconômico vigente (de altas taxas de juros e inflação). Com isso, a confiança do comércio recuou fortemente em fevereiro (3,6 pontos) atingindo 85,5 pontos, totalizando uma queda de 6,6 pontos da confiança nos primeiros dois meses do ano. As médias móveis trimestrais mantiveram tendência de queda, apresentando um recuo de 2,2 pontos, indicando que o setor começa a dar sinais de desaceleração, com piora da confiança disseminada entre as atividades e tanto na situação a atual quanto nas expectativas futuras. Importante mencionar que cinco dos seis principais segmentos do setor retraíram a confiança. Por fim, a confiança do consumidor, atingiu o menor nível desde agosto de 2022, ao atingir 83,6 pontos, tendo um recuo de 2,6 pontos em fevereiro e totalizando queda de, aproximadamente, 10 pontos nos últimos três meses. As médias móveis seguem a mesma tendência, com retração de 3,7 pontos, refletindo o aumento do pessimismo devido a piora da inflação dos alimentos e elevação da taxa de juros, que tende a reduzir o poder compra e a capacidade de crédito das famílias. Cabe ressaltar que, apesar de disseminada entre todas as faixas de renda, a piora da confiança é mais acentuada na população com menor poder aquisitivo. Como consequência direta da retração da confiança em todos os setores, tem-se a quarta queda consecutiva da confiança do empresário tanto no mês como nas médias móveis trimestrais, evidenciando o arrefecimento dos negócios nos dois primeiros meses do ano, especialmente no setor de serviços e comércio. Em contrapartida, a confiança do empresário industrial, medida pela Confederação Nacional da Indústria – CNI, apesar de permanecer na faixa de falta de confiança, se manteve estável em 49,1 pontos. O IAEmp segue tendência semelhante à dos demais indicadores apresentados, com suave retração de 0,2 pontos no mês (alcançando 75,9 pontos) e de 1,3 pontos na média móvel trimestral, indicando gradual desaceleração do mercado de trabalho e expectativa de uma trajetória do indicador, no curto prazo, diferente da observada em 2024, devido a maior cautela por parte dos empresários quanto ao desempenho setorial no futuro.

Quadro 1 – Indicadores de Confiança da Economia Real e Utilização da Capacidade Instalada (FGV)

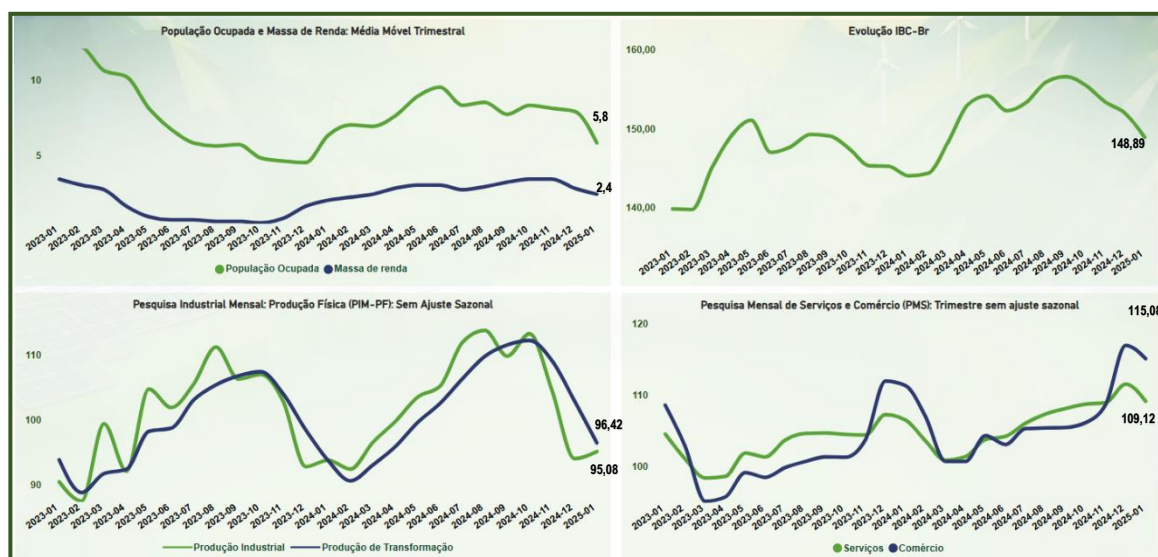


O Quadro 2 apresenta o comportamento, em médias móveis trimestrais, dos indicadores de produto e renda. Observando o comportamento das médias móveis trimestrais (primeiro gráfico à direita no Quadro 2), nota-se desaceleração do Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-br). Na análise interanual, tanto o (IBC-Br) quanto o Monitor do PIB da FGV indicam crescimento do PIB em janeiro/25, de 3,6% e 2,5%, respectivamente. Com relação ao mês anterior (dezembro/24), os indicadores apontam crescimento de 0,9% e 0,3%. No trimestre móvel encerrado em janeiro/25, a FGV destaca a desaceleração do consumo das famílias, sendo tal fato reflexo da desaceleração do consumo de bens duráveis, não-duráveis e de serviços. Para a FGV, tem-se um processo disseminado de desaceleração na economia brasileira, sendo consequência do aumento da

incerteza no contexto externo e a volta da política monetária restritiva com indicação de tendência de elevação da taxa de juros ao longo do ano. Dentro desse contexto, de acordo com a instituição, espera-se dificuldades para crescimento de setores mais relacionados com o ciclo econômico, tais como o setor industrial e de formação bruta de capital fixo. A instituição também indica a expectativa de safra recorde no setor agropecuário, o que pode, em certa medida, gerar um alívio no desempenho da atividade econômica.

Setorialmente, a produção industrial, em janeiro/25, apresentou estabilidade na margem, após três meses consecutivos de retração e, avançou 1,4% na análise interanual. Nas médias móveis trimestrais, observa-se o segundo mês de retração (-0,3%) quando comparado com o trimestre móvel encerrado em dezembro e avanço de 1,5% quando comparado com o mesmo período do ano anterior. Para a indústria de transformação em específico, ao contrário do verificado na indústria geral, houve avanço de 1,0% na margem e de 2,7% na análise interanual. Nas médias móveis trimestrais, a transformação segue o mesmo comportamento da indústria geral, com retração de -0,4% quando comparado com o trimestre móvel encerrado em dezembro e avanço de 2,9% quando comparado com o mesmo período do ano anterior. No setor de serviços, houve suave avanço de 0,2% na margem e de 1,6% na análise interanual, onde observa-se forte recuo do grupo dos serviços de transporte e dos serviços prestados à família e, em especial, dos serviços de alojamento e alimentação, que possui relação direta com a alta da inflação dos alimentos observada no início do ano de 2025. Nas médias móveis trimestrais, o volume de serviços recuou 0,4%, mantendo o comportamento observado nos últimos meses do ano de 2024. O comércio varejista teve relativa estabilidade em janeiro/25, dada a suave retração, na margem, de 0,1% no mês e de -0,2% nas médias móveis trimestrais. Na análise interanual, os avanços foram de 3,1% no mês e de 3,4% nas médias móveis trimestrais. Segundo a Confederação Nacional do Comércio – CNC, o resultado dos últimos três meses totalizam uma queda de 0,6% na atividade do comércio, o que indica que o setor está desaquecendo juntamente com o restante da econômica brasileira. Os setores com redução mais significativa são o de artigos farmacêuticos e, o setor de maior peso na pesquisa, o de Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo. Os resultados da PNAD Contínua, em janeiro, apontam uma taxa de desocupação de 6,5% no trimestre findo em janeiro/25, sendo um valor 0,3 p.p. superior ao verificado no trimestre findo em dezembro de 2024, correspondendo a segunda alta consecutiva do indicador. A população desocupada também avançou 5,3% enquanto a ocupada recuou 0,6% no trimestre findo em 2025 na comparação com o trimestre anterior enquanto a massa de renda se manteve estável. Em linhas gerais, os resultados os indicadores de confiança, produto e renda seguem sinalizando um cenário macroeconômico mais desafiador para a economia brasileira no ano de 2025 quando comparado ao ano de 2024.

Quadro 2 – Indicadores de Produto e Renda



O Quadro 3 apresenta o comportamento de indicadores financeiros selecionados, como risco-país, taxa de juros, câmbio e letras do tesouro nacional. Em fevereiro de 2025, o Risco Brasil, medido pelo Credit Default Swap (CDS) de 5 anos, fechou em 176,29 pontos, se mantendo praticamente estável em relação aos 177,15 observados em janeiro. De acordo com a S&P Global Ratings, o ambiente de juros elevados, crescimento mais fraco e inflação resiliente continuam pressionando a qualidade de crédito das empresas, mantendo os prêmios de risco elevados, especialmente nos países latino-americanos com maior endividamento corporativo e exposição cambial.

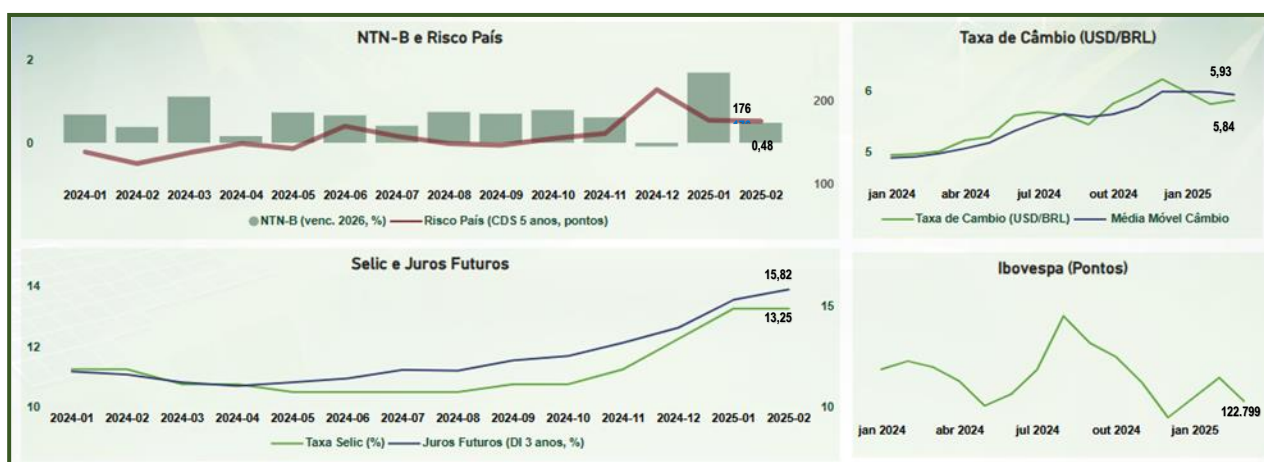
No mercado de renda fixa, observou-se uma redução da rentabilidade das NTN-Bs com vencimento em 2026 de 1,69%, em janeiro, para 0,48% em fevereiro, o que, segundo a S&P é reflexo da priorização por parte das empresas brasileiras por priorizarem instrumentos indexados à inflação e com menor duração, devido ao encarecimento do crédito, de forma a permitir uma melhor preservação do fluxo de caixa em um ambiente de altos juros. Para a instituição, setores de infraestrutura e consumo, por possuírem menor capacidade de repasse da inflação, encontram-se particularmente expostos ao atual ciclo monetário mais restritivo.

A taxa de câmbio média registrada em fevereiro foi de R\$ 5,84, superior em R\$ 0,06 ao valor registrado em janeiro. Nas médias móveis trimestrais observa-se movimento oposto, ao recuar R\$ 0,05 frente a taxa de câmbio média observada em janeiro. No entanto, ainda que em menor medida, persiste-se a pressão cambial observada no último trimestre de 2024. Segundo a Agência Brasil, o Banco Central do Brasil (BCB) realizou intervenções no mercado cambial de forma a garantir liquidez, incluindo leilões de linha de até US\$ 2 bilhões.

Na reunião nº 268 do Comitê de Política Monetária – COPOM, realizada ao final do mês de janeiro, houve elevação em 1,0 p.p. da taxa básica de juros, para 13,25%, devido, segundo a Ata do COPOM, da necessidade de adoção de uma política monetária mais contracionista em um cenário recente marcado por elevação das projeções de inflação, resiliência da atividade econômica e pressões no mercado de trabalho. Houve também sinalização quanto uma possível nova elevação da taxa no caso de continuidade do cenário adverso para a convergência da inflação. Os juros futuros (DI 3 anos) subiram 15,31%, em janeiro, para 15,82% em fevereiro, sinalizando uma expectativa de manutenção dos juros em patamar elevado por parte dos agentes financeiros. Segundo a S&P, o atual cenário impacta diretamente a capacidade de investimento das empresas e concomitantemente aumenta o custo da dívida da população.

Por fim, a Ibovespa recuou para 122.799 pontos em fevereiro, frente aos 126.444 registrados em janeiro. De acordo com a Agência Brasil, o desempenho do mercado acionário refletiu a saída de investidores estrangeiros e a maior cautela frente ao cenário político interno. A aversão ao risco aumentou após ruídos sobre a condução da política fiscal, levando a realocações para ativos mais conservadores, como renda fixa e títulos atrelados ao CDI.

Gráfico 3 – Indicadores Financeiros



1.2. Subsistema Sudeste/Centro-Oeste

Para o subsistema Sudeste/Centro-Oeste, a carga de energia verificada em fevereiro/25 apresentou uma variação positiva de 8,5% em relação à carga verificada no mesmo mês do ano anterior. Com relação ao mês de janeiro/25, verificou-se avanço de 8,5%. No acumulado dos últimos 12 meses, o subsistema Sudeste/Centro-Oeste apresentou uma variação de 5,0% em relação ao mesmo período anterior, tendo avançado 0,4 p.p. quando comparado com a variação com os 12 meses findos em janeiro/25.

Das condições climáticas para o subsistema, observou-se, a partir da segunda semana do mês, a ocorrência de sucessivas ondas de calor, tanto na Região Sudeste quanto na Região Centro-Oeste, resultando em temperaturas extremas (mínimas e máximas) acima da média climatológica. Comparado com fevereiro de 2025, as temperaturas se mantiveram estáveis, excetuando o Rio de Janeiro, onde observou-se elevação nas temperaturas em relação as verificadas no ano anterior. A ocorrência de um sistema de alta pressão, a partir da segunda semana de fevereiro, inibiu a formação de nebulosidade e impediu o avanço de frentes frias na Região Sudeste, ocasionando em precipitação abaixo da média histórica.

A variação de 8,2% da carga ajustada, demonstra que os fatores fortuitos tiveram impacto de 0,4 p.p. sobre desempenho da carga do subsistema, tendo como destaque a ocorrência de temperaturas extremas acima da média e acumulado de precipitação inferior à média histórica. A ocorrência, do carnaval, no ano de 2025, atipicamente no mês de março, acaba por aumentar o número de dias úteis no mês de fevereiro, contribuindo também para o resultado da carga ajustada.

O comportamento da carga de energia do subsistema Sudeste/Centro-Oeste bem como as taxas de variação da Carga Verificada e Carga Ajustada ao longo do ano, podem ser observadas nos Gráficos 3 e 4.

Gráfico 3: SE/CO - Carga de energia
(MW médio)

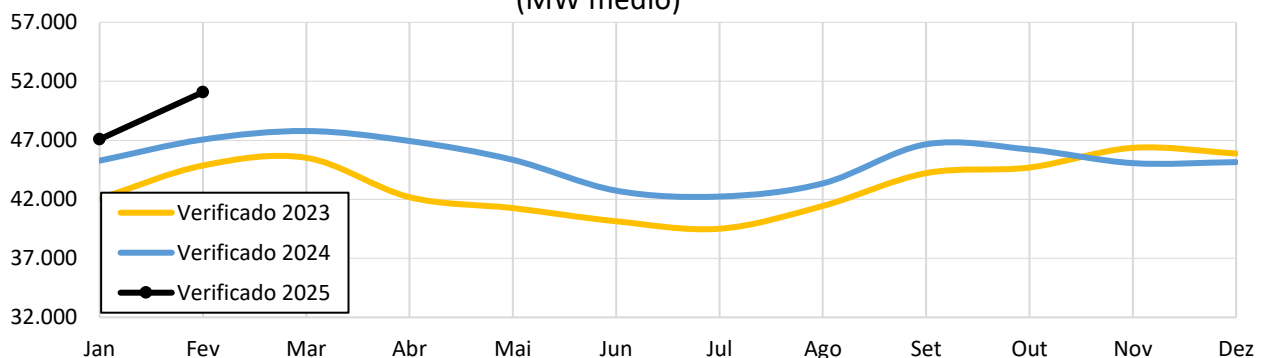
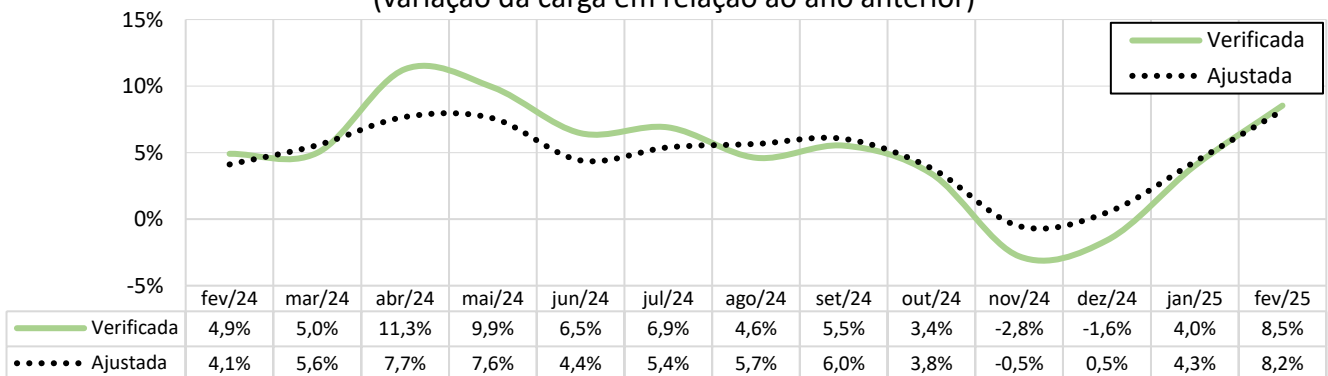


Gráfico 4: Subsistema SE/CO
(variação da carga em relação ao ano anterior)



1.3. Subsistema Sul

A carga de energia verificada em fevereiro/25 no subsistema Sul indica uma variação positiva de 7,8% em relação à carga do mesmo mês do ano anterior. Com relação ao mês de janeiro/25, verificou-se uma acentuada aceleração na carga de energia de 11%. No acumulado dos últimos 12 meses, o subsistema Sul apresentou uma variação positiva de 5,7% em relação ao mesmo período anterior, tendo um suave recuo de 0,1 p.p. quando comparado com a variação com os 12 meses findos em janeiro/25.

Das condições climáticas para o subsistema, observa-se temperaturas extremas (mínimas e máximas) acima da média histórica associada a ocorrência de sucessivas ondas de calor a partir da segunda semana do mês de fevereiro, tal como ocorrido nas regiões que compõem o subsistema Sudeste/Centro-Oeste. Comparado com fevereiro de 2024, as temperaturas em fevereiro de 2025 se mantiveram estáveis. Somado às elevadas temperaturas e ondas de calor ocorridas no período, tem-se também acumulado de precipitação inferior à média histórica devido ao pequeno número de frentes frias que avançaram pelo litoral da Região Sul.

Tem-se então que o avanço de 7,1% da carga ajustada indica que os efeitos fortuitos tiveram um impacto de 0,7 p.p. no desempenho da carga devido a observação de temperatura extremas acima da média climatológica e total de precipitação inferior à média histórica. Também ocorrência do carnaval atipicamente em março no ano de 2025, contribui para o resultado observado na carga ajustada, visto que o mês de fevereiro passa a ter mais dias úteis que o usual.

O comportamento da carga de energia do subsistema Sul bem como as taxas de variação da Carga Verificada e da Carga Ajustada ao longo do ano, podem ser observadas nos Gráficos 5 e 6.

Gráfico 5: Sul - Carga de energia
(MW médio)

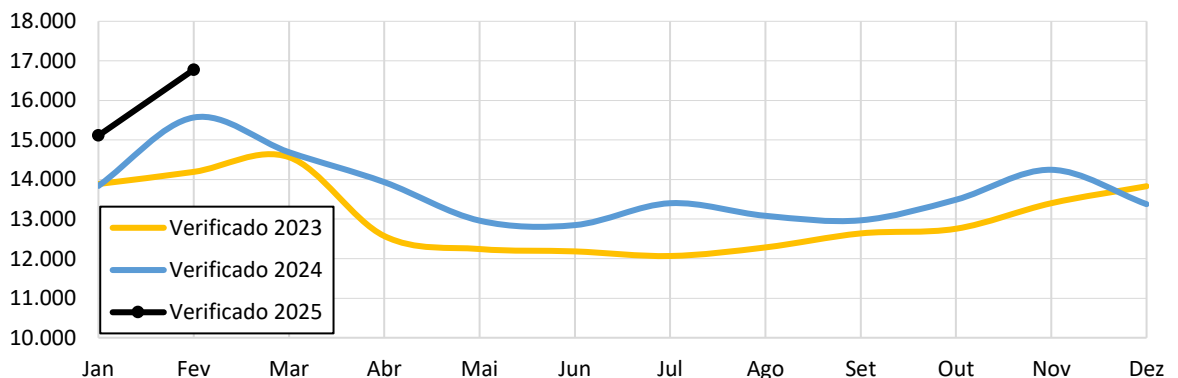
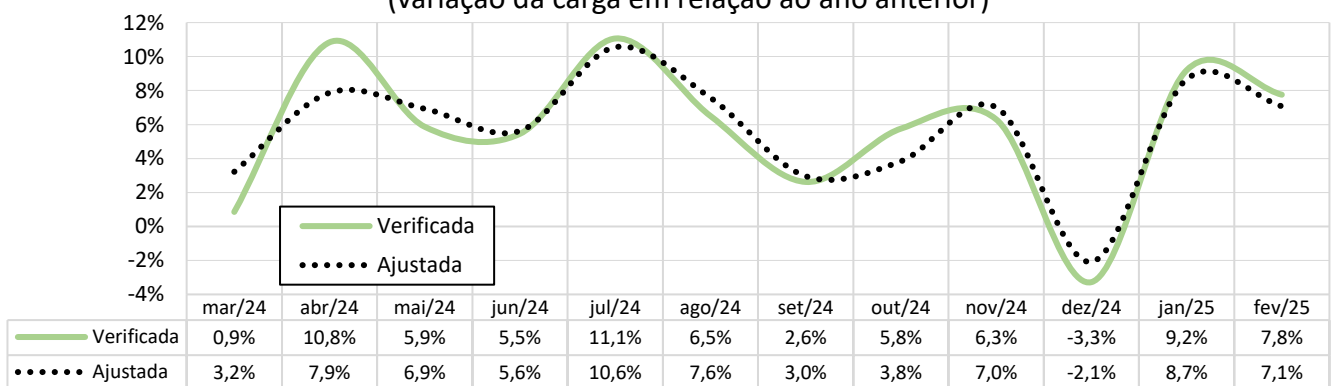


Gráfico 6: Subsistema Sul
(variação da carga em relação ao ano anterior)



1.4. Subsistema Nordeste

A carga de energia verificada em fevereiro/25 no subsistema Nordeste indica variação positiva de 1,7% em relação à carga do mesmo mês do ano anterior. Com relação a janeiro/25 verificou-se um avanço de 1,5%. No acumulado dos últimos 12 meses, o subsistema Nordeste apresentou uma variação positiva de 4,2%, em relação ao mesmo período anterior, sendo 0,4 p.p. inferior a variação observada com os 12 meses findos em janeiro/25.

Das condições meteorológicas para o subsistema, merece destaque a ocorrência de precipitação em níveis superiores à média histórica do litoral de Alagoas ao litoral do Ceará, devido ao posicionamento do Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) na primeira semana do mês de fevereiro, que contribuiu para a verificação de elevados totais de precipitação na área supracitada. Quanto às temperaturas, foram observadas temperaturas máximas abaixo da média histórica do litoral da Bahia e nos estados de Sergipe, Alagoas, Paraíba e no leste de Pernambuco enquanto no interior dos estados da Bahia e Pernambuco, no estado do Piauí e no litoral do Ceará a temperatura máxima esteve acima da média histórica. Em relação a fevereiro de 2024, a temperatura se manteve estável.

A variação de 1,2% da carga ajustada, demonstra que os fatores fortuitos impactaram em 0,2 p.p. no desempenho da carga desse subsistema, merecendo destaque a preponderância do impacto da ocorrência de temperaturas máximas acima da média no interior dos estados da Bahia e Pernambuco e estado do Piauí sob a verificação de temperaturas máximas abaixo da média climatológica no litoral da Bahia ao litoral da Paraíba. A ocorrência do carnaval atipicamente em março no ano de 2025, também influencia o resultado observado na carga ajustada, visto que o mês de fevereiro passa a ter mais dias úteis que o usual.

O comportamento da carga de energia do subsistema Nordeste bem como as taxas de variação da Carga Verificada e Carga Ajustada ao longo do ano, podem ser observadas nos Gráficos 7 e 8.

Gráfico 7: Nordeste - Carga de energia
(MW médio)

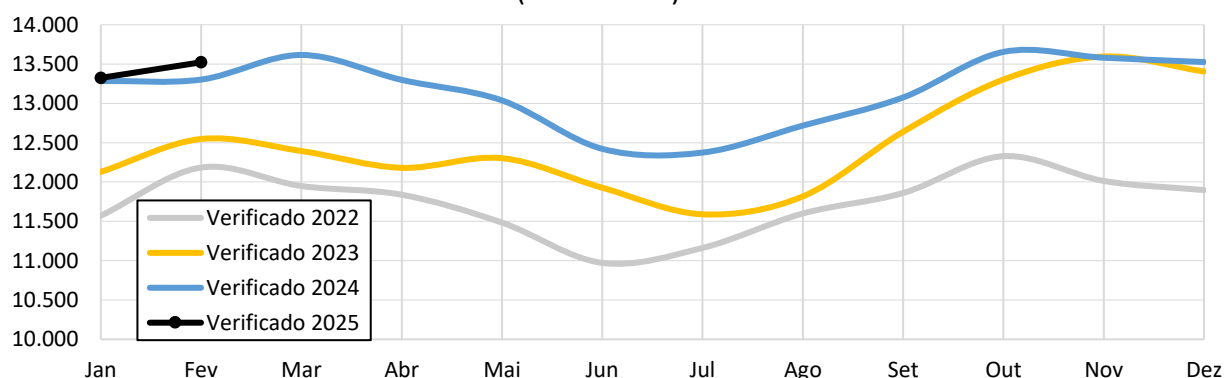
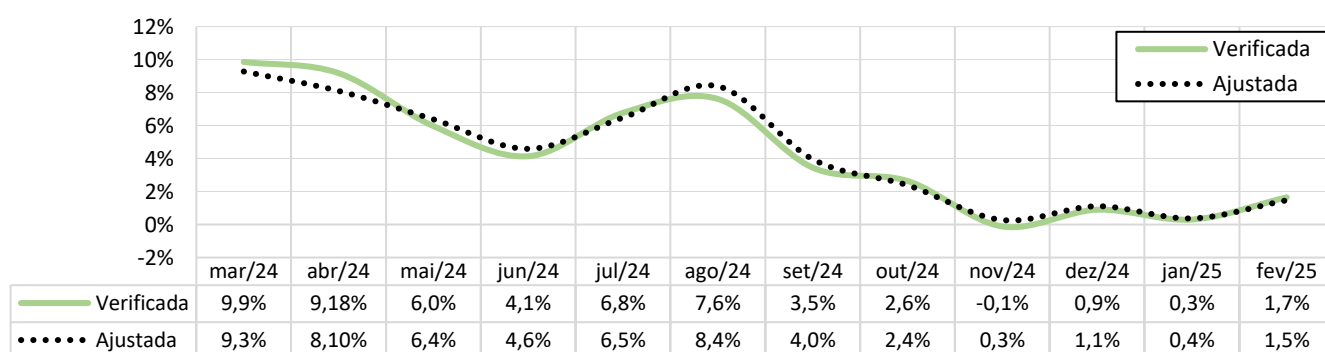


Gráfico 8: Subsistema Nordeste
(variação da carga em relação ao ano anterior)



1.5. Subsistema Norte

O subsistema Norte apresentou uma variação positiva de 4,8%, na carga de energia verificada em fevereiro/25, em relação ao ocorrido no mesmo mês do ano anterior. Com relação ao mês de janeiro/25, verifica-se uma suave variação positiva de 0,8%. No acumulado dos últimos 12 meses, o Norte apresentou uma variação positiva de 7,2% em relação ao mesmo período anterior, sendo 0,5 p.p. inferior a variação observada com os 12 meses findos em janeiro/25. A variação positiva de 5,2% na carga ajustada demonstra que os fatores fortuitos tiveram impacto de -0,4 p.p. na carga do subsistema.

A ocorrência de precipitação acima da média histórica, devido a atuação da Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS) no estado do Amazonas, na primeira semana de fevereiro e, a atuação, no decorrer do mês, da Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) nos estados de Roraima, Amapá, além do litoral do Pará e do Maranhão. Foram observadas temperaturas máximas abaixo da média histórica, devido aos dias sucessivos com precipitação. No entanto, a temperatura se manteve estável quando comparada à verificada em fevereiro de 2024.

O comportamento da carga ajustada, na Região Norte, no mês de fevereiro de 2025 foi influenciado pela ocorrência de precipitação acima da média histórica e temperatura máximas inferiores à média climatológica na maior parte da Região Norte. Cabe destacar que a configuração da ZCAS e da ZCIT favoreceram o aumento do acumulado de precipitação. A ocorrência, do carnaval, no ano de 2025, atipicamente no mês de março, acaba por aumentar o número de dias úteis no mês de fevereiro, contribuindo também para o resultado da carga ajustada.

O comportamento da carga de energia do subsistema Norte bem como as taxas de variação da Carga Verificada e Carga Ajustada ao longo do ano, podem ser observadas nos Gráficos 9 e 10.

Gráfico 9: Norte - Carga de energia
(MW médio)

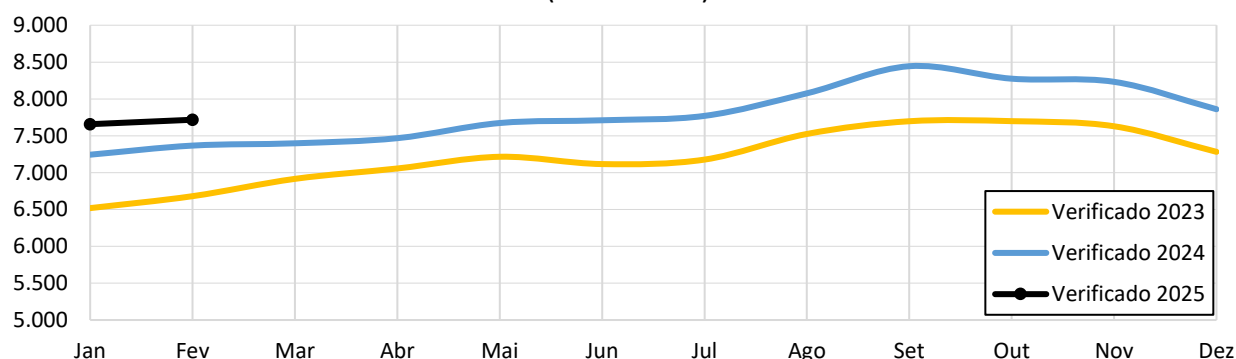
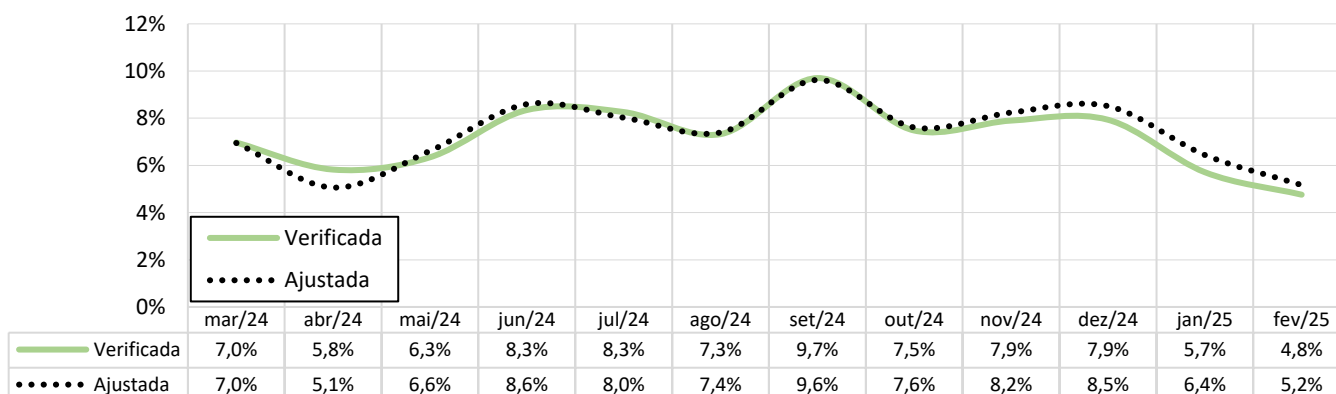


Gráfico 10: Subsistema Norte
(variação da carga em relação ao ano anterior)



Observação:

Carga Ajustada (*)

Os ajustes realizados de forma a excluir o efeito de fatores fortuitos e não econômicos sobre a carga são:

Temperaturas atípicas - a carga ajustada é estimada utilizando as temperaturas típicas para a época do ano em cada subsistema e não as temperaturas efetivamente verificadas. Assim, em um mês excepcionalmente quente a carga ajustada é menor que a carga verificada, o oposto ocorrendo em um mês com temperaturas atipicamente amenas. No momento o efeito da temperatura ainda não está sendo expurgado do Subsistema Norte.

Calendário - a carga ajustada é estimada usando um calendário normalizado. Isto permite compensar as variações no número de dias de carga normalmente baixa (sábados, domingos e feriados) ao longo dos meses, tornando os dados mais facilmente comparáveis.

Perdas na rede básica - as perdas na rede básica são calculadas pelo ONS, decorrem da forma como o sistema é operado, e não têm qualquer implicação econômica. Por isso são excluídas da carga ajustada.

O conteúdo desta publicação foi produzido pelo ONS com base em dados e informações de conhecimento público. É de responsabilidade exclusiva dos agentes e demais interessados a obtenção de outros dados e informações, a realização de análises, estudos e avaliações para fins de tomada de decisões, definição de estratégias de atuação, assunção de compromissos e obrigações e quaisquer outras finalidades, em qualquer tempo e sob qualquer condição. É proibida a reprodução ou utilização total ou parcial do presente sem a identificação da fonte.